

ASPECTOS E RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMPARADA COM A PÓS-MODERNIDADE

Rudervania da Silva Lima Aranha¹

RESUMO

Este artigo tem por escopo apresentar de forma sucinta, a relação da Educação Comparada com a Pós-Modernidade e identificar no relatório da UNESCO aspectos relevantes sobre Educação Comparada e Pós-Modernidade. Portanto, finaliza tratando da relação da Educação Comparada com a Pós-modernidade.

Palavras- chave: Educação Comparada, Pós-Modernidade, UNESCO.

INTRODUÇÃO

É importante analisarmos os estudos da Educação Comparada para que seja entendido a sua forma de relação com a Pós-Modernidade. Os estudos tiveram início no século XIX com a obra de Marc-Antoine Julien, *Esboço e considerações preliminares de uma obra sobre a educação comparada*, publicada em 1817. O nome Educação Comparada designa-se a um ramo de estudos que se caracterizam pela vasta escala de observação, no qual as teorias de educação em suas relações com as circunstâncias da via social apoiando em princípios existentes para revê-los, emendá-los e aprofundá-los. No século XX surgiram manuais de Educação Comparada como os de Kandel, publicada em 1933, Rodrigues em 1938, Hans em 1949, Lourenço Filho em 1961, Holmes em 1965, Vixliard em 1967 e, a partir de 1955, as publicações da UNESCO. Todas essas publicações são significativas na política internacional quanto ao estudo da Educação Comparada.

Também analisaremos o relatório da UNESCO para encontrarmos aspectos da Educação Comparada e o da Pós-Modernidade. Onde iremos apresentar a relação da Educação Comparada com a Pós- Modernidade.

¹ Este artigo é obra científica resultante de pesquisa realizada pela autora durante o curso de Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas com acesso ao Mestrado em Ciências da Educação pela ULHT. A autora é Formadora da Secretaria Municipal de Educação/DDPM e bolsista do PARFOR pela UFAM, Especialista em Educação Infantil pela UEA, Licenciada em Pedagogia pela UFAM.

1. Aspectos da Educação Comparada e da Pós Modernidade no Relatório da UNESCO.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, se tornou mais conhecido como o Relatório Jacques Delors, iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996, teve a contribuição de especialistas de todo o mundo, neste relatório iremos apresentar aspectos da Educação Comparada e também encontrar aspectos da Pós-Modernidade. E bem presente neste Relatório o papel da educação desde a educação básica à universidade e ênfase ao papel dos professores como agentes de mudanças e formadores do caráter e do espírito das novas gerações. Considerando a riqueza do relatório coordenado por Jaques Delors, iniciaremos tratando da Educação Comparada.

Como relata Lourenço Filho a Educação Comparada reserva-se a designar certo ramo de estudos cujo seu objeto de estudos são os sistemas nacionais de ensino. E cada um desses objetos é um conjunto de serviços escolares e paraescolares estruturados e peculiares de cada povo.

A Educação Comparada não deve sugerir ideais educativos, mas pode dar indicações preciosas sobre as tendências e os problemas da educação e sobre a relação entre a teoria e a prática. Partindo desse pressuposto verificamos no relatório da UNESCO alguns aspectos que evidenciam a Educação Comparada como aponta:

O conceito de educação ao longo da vida aparece, portanto, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ele supera a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente, dando resposta ao desafio desencadeado por mundo em rápida transformação; tal constatação, porém, não constitui uma novidade já que relatórios precedentes sobre a educação sublinhavam a necessidade de um retorno à escola para enfrentar as novas situações que ocorrem tanto na vida privada quanto na vida profissional. (2010, p 12-13).

E no decorrer da leitura do relatório observamos as bases da educação que são os pilares: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e o aprender a ser como evidência dos aspectos da Educação Comparada no relatório. Outro trecho do relatório UNESCO que podemos citar é o seguinte:

E chegamos, assim, a uma das principais dificuldades de qualquer reforma educacional: as políticas que, em relação aos jovens e adolescentes concluintes da educação primitiva, devem ser adotadas para o período que antecede o ingresso na vida profissional ou no superior. Será um exagero afirmar que essa educação chamada secundária é, de algum modo, a mal-amada da reflexão sobre a educação? (2010, p.16).

Essas informações descritivas sobre a reforma educacional contribuem para entendermos os estudos comparativos sobre as bases lógicas da educação básica que deve ser garantida crianças, jovens e adultos estejam eles dentro da idade escolar ou fora dela. E continua ainda no relatório da UNESCO a tratar dessa questão das reformas educacionais quando diz:

Além disso, como é demonstrado pelos fracassos do passado, um grande número de reformuladores, ao adotarem uma abordagem demasiado radical ou teórica, deixam de lado os úteis ensinamentos da experiências ou rejeitam as aquisições positivas herdadas do passado; daí, a insegurança de professores, pais e alunos que mostram pouca disponibilidade para aceitar e, em seguida, implantar as reformas. (2010, p.19)

Sobre isso chamamos a atenção para as inúmeras estratégias das reformas educacionais na educação básica, pois os conteúdos devem desenvolver o gosto por aprender e a alegria de conhecer; e que o indivíduo tenha acesso à educação ao longo da vida. São três os atores que contribuem para o sucesso das reformas educativas: em primeiro a comunidade local, os pais, os órgãos diretivos das escolas e os professores; em segundo, as autoridades oficiais; e por último a comunidade internacional. Até aqui apresentamos alguns aspectos da Educação Comparada pontuadas no Relatório.

Iremos agora esboçar alguns aspectos relevantes da Pós-Modernidade encontradas no Relatório UNESCO verificamos o seguinte trecho:

No final de um século marcado pelo tumulto e pela violência, assim como pelo progresso econômico e científico- aliás, desigualmente distribuído- e no alvorecer de um novo século, cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e de esperança é imperativo que todos aqueles que estejam investidos de responsabilidade prestem atenção aos fins e aos meios da educação. (2010, p.5-6).

A formação da sociedade global reabre a problemática da Modernidade. Boa parte das produções e controvérsias sobre a Modernidade coloca o tempo e o espaço como categorias essenciais sempre presentes na Filosofia, Ciência e nas Artes. No âmbito da Pós-Modernidade, dissolvem-se os espaços e tempos herdados do iluminismo. Cada um inventa o espaço e o tempo que quer. Essa liberdade multiplica-se muitíssimo na segunda parte do século XX, no limiar do século XXI, imaginando a pós-modernidade, pois não compete a ela fornecer realidade. Pois o progresso econômico aumenta o mal-estar. As necessidades imediatas humanas não tem pertinência alguma para o progresso, pois no mundo pós-moderno o que importa é a velocidade, o gozo, o narcisismo, a competitividade e o sucesso. Como reforça mais um trecho do Relatório UNESCO:

A tensão entre o longo e o curto prazo, tensão permanente, mas alimentada hoje pela supremacia do efêmero e do instantâneo, em um contexto em que o excesso de informações e de emoções passageiras leva a uma constante em que o excesso de informações e de emoções passageiras leva a uma constante concentração nos problemas imediatos. As diferentes propostas procuram resposta e soluções rápidas quando, afinal, um grande número de problemas exigem uma estratégia respaldada na paciência, consenso e negociação relativamente às políticas na área da educação. (2010,p.8-9).

Esse contexto apresenta uma ideia de progresso da humanidade à certeza de que o desenvolvimento do conhecimento resultaria no desenvolvimento da humanidade. E nesse excesso de informações e de emoções passageiras a vítima de todo esse desenvolvimento de conhecimento é o iletrado. No trecho do relatório UNESCO a seguir verificamos que:

Com certeza, ainda existe um grande número de outros problemas à espera de solução; vamos mencioná-los a seguir. Mas este relatório é elaborado no momento em que a humanidade, diante de tantos infortúnios causados por guerras, criminalidade e subdesenvolvimento, hesita entre a aceleração do processo, sem ter a possibilidade de controlá-lo, e a resignação; vamos, pois, oferecer-lhe outra saída. (2010, p. 10).

Como dissemos no resumo deste artigo que o objetivo era identificar no relatório da UNESCO aspectos da Educação Comparada e aspectos da Pós-Modernidade e fazer a relação entre eles. Continuaremos no tópico a seguir.

2. A relação da Educação Comparada com a Pós-Modernidade

Discutiremos agora a relação da Educação Comparada com a Pós-Modernidade, porém, algumas considerações são necessárias para compreendermos sobre a Educação Comparada, Saviani comenta em seu texto sobre História Comparada da Educação que:

Os estudos de educação comparada remontam ao início do século XIX. admite-se, como marco inicial desses estudos, a obra de Marc-Antoine Julien, *Esboço e considerações preliminares de uma obra sobre a educação comparada*, publicada em 1817. Sabe-se também que por essa época a motivação para os estudos comparados vinha do interesse em se comparar sistemas educacionais quando os Estados nacionais, que então se organizavam, se empenhavam, ao mesmo tempo, em organizar também os respectivos sistemas nacionais de ensino. A partir daí, independentemente da situação específica das nações emergentes, tendeu-se a generalizar o recurso à comparação visando a aprender com a experiência dos outros. Tomou-se, então, comum a realização de viagens de estudo' feitas por autoridades educacionais ou por pessoas por elas designadas cujos relatórios deveriam ter a utilidade de auxiliar na organização dos sistemas educacionais dos países que patrocinavam essas visitas. Posteriormente, já no século XX, surgiram manuais ou tratados de educação comparada como os de Kandel (1933), *Estudos em educação comparada*, Rodrigues (1938), *Educação comparada: tendências e organizações escolares*, Hans (1949), *Educação comparada*, Lourenço Filho (1961), *Educação comparada*, Holmes (1965), *Problemas de educação, uma abordagem comparada*, Vexliard (1967), *Pedagogia comparada: métodos e problemas* e, a partir de 1955, as publicações da UNESCO que permitiam uma visão mais ampla dos sistemas de ensino da quase totalidade dos países. (2001, p.3.)

O objeto da Educação Comparada são os sistemas nacionais de ensino, surgindo documentos oficiais como as publicações da UNESCO que permitiam uma visão mais ampla dos sistemas de ensino da quase totalidade dos países. Partindo das formas institucionalizadas do ensino, a Educação Comparada se propõe aprofundar a análise desse processo, nas relações que apresente com as circunstâncias da existência dos vários grupos sociais, e da integração deles na sociedade nacional.

Do significado geral da Educação Comparada, depreende-se a importância dos estudos comparativos da educação. Contudo oferecem um vasto campo de análise, no qual as teorias de educação em suas relações com as circunstâncias da vida social encontram apoio para julgamento de princípios existentes e,

consequentemente, para revê-los, emendá-los e aprofundá-los. Segundo Lourenço Filho comenta que:

O que a Educação Comparada se propõe fazer, partindo das formas institucionalizadas do ensino, é aprofundar a análise desse processo, nas relações que apresente com as circunstâncias da existência dos vários grupos sociais, e da integração deles na sociedade nacional. Algumas dessas circunstâncias são de fácil caracterização. Decorrem do espaço do país, de sua geografia, da composição e distribuição da população respectiva, das ocupações a que se entreguem diferentes grupos, e, com isso, das formas primárias de agregação, cooperação e competição econômica. (2004, p.18)

No debate Pós-Modernistas a questão central da mudança social também é causa de debate na Educação Comparada como relata Paulston(1998, p.207) no seu artigo que:

Por outras palavras, será que a contemporaneidade-como os pós-modernistas tendem a defender- marca um movimento no sentido de novas e distintas condições sociais caracterizadas por relações não-mecânicas, ainda que complexas, que surgem como um espaço de caos e de indeterminação crônica, como um território sujeito a pretensões de atribuição de significados antagônicos e contraditórios e, portanto, perpetuamente ambivalentes. (1998, p.207)

Segundo Brandi, a questão central que se coloca à Educação Comparada nos anos 90, e que o livro praticamente ignora, é a necessidade de desafiar as hierarquias dominantes que continuam a marginalizar e a silenciar a maior parte da humanidade. Segundo o argumento da autora, os organizadores ignoram os discursos mais pluralistas que desafiam a educação internacional para o desenvolvimento.

A primeira edição especial sobre a Pós-Modernidade e a Educação Comparada da revista britânica *Comparative Education*, se referem ao desafio do ciberespaço Ronald Goodenow que estuda o modo como o aparecimento de redes de comunicação globais, as questões da propriedade e do poder. Nas questões relevantes Goodenow sublinha ainda que os educadores irão precisar ser interdisciplinares e conhecedores das tendências e dos debates em múltiplas áreas.

Na Metanarrativas Modernistas localizamos textos modernistas de referência no discurso da Educação Comparada que se opõem e contra-atacam ao desafio Pós-Moderno. Nos textos que contra-atacam encontramos o texto de Epstein, que não reconhece o pós-modernismo e os seus lamentos. Focando ideias fenomenológicas e etnometodológicas. Estas duas perspectivas partilham uma compreensão não-essencialista da ontologia com o Pós-Modernismo.

O texto de Watson considera as ideias Pós-Modernistas como defeituosas, perigosas de pluralismo, multiplicidade e incerteza. Não oferecendo hipóteses experimentais, ou critérios para a tomada de decisões e nem parâmetros de interpretação. E para ele uma falha mais grave é a excitação e o entusiasmo intelectuais.

Para concluir essa Cartografia Social o texto de Torres considera que o maior perigo das visões Pós-Modernas é a ideia de que a linguagem constrói a realidade. Torres, assim como McLaren, reconhecem que as ideias Pós-Modernas podem ajudar a tornar a análise marxista da sala de aulas menos totalizantes e deterministas.

Em Educação Comparada Moderna de John Dewey centrava a preparação do cidadão para a competição global. E os comparativistas precisariam especificar os padrões de desordem em contextos nacionais de transição para a educação Pós-Moderna.

Para Kandel, o fim da Educação Comparada é o de descobrir as diferenças nas forças e nas causas que produzem diferentes sistemas educativos. De outro lado, Hans apresenta o principal objetivo da Educação Comparada que consiste em estudar analiticamente os fatores de raça, língua, religião, político, e etc. Para Anderson, a Educação Comparada em seu sentido mais amplo, pode ser definida como a comparação intercultural da estrutura, do processo, das metas e dos métodos e dos rendimentos dos distintos sistemas educativos e seus elementos.

Segundo Garrido, a finalidade da Educação Comparada não é a de oferecer modelos para imitar ou para recusar, mas a de compreender os povos e aprender com as suas experiências educacionais e culturais. E por fim a finalidade da Educação Comparada não é a de melhorar qualquer sistema educativo, mas a de melhorar a educação no mundo inteiro através da melhoria de sistemas educativos concretos.

Para compreender e realizar a relação da educação comparada com a pós-modernidade, entendemos que pós-modernismo indica algo como uma conversão, uma nova direção, uma maneira de esquecer e reprimir o passado e os seus ideais estão ligados à certeza de que o desenvolvimento do conhecimento resultaria no desenvolvimento da humanidade. Então esse espírito de otimismo sobre a educação e modernização, os estudos comparados não comprovam essa melhoria tanto na educação como no mundo globalizado. Podemos verificar isso no trecho de Saviani que diz:

Em seu entendimento o otimismo dos anos sessenta se baseava em pesquisas históricas. Diz ela: "o estudo clássico de Shipman sobre a educação e a modernização engloba duzentos anos; a pesquisa de Passim sobre o Japão começa com o ano de 1868 e a de Dore com o século XVII; a pesquisa de Seymour Rosen sobre a União Soviética traça as reformas desde a época em que o Czar emancipou os servos; a teoria de Theodore Schultz sobre o capital humano baseia-se na história americana a partir da Guerra de Secessão" (p.66). Assim, "nos anos sessenta tínhamos fé que as escolas, a longo prazo - depois de várias gerações - provocariam o desenvolvimento econômico". Contrariamente, nos anos oitenta - em alguns casos já nos anos setenta - a decepção com a educação estará ancorada em estudos de curto prazo sendo que "a maioria das pesquisas que encaram com ceticismo a capacidade das escolas, no sentido de transformar a economia e a estrutura social" são baseadas "em avaliações da expansão e das reformas de menos de dez anos" (p.66). Parece que temos aí uma interessante pista para investigar a história da educação comparada. (2001, p.5.)

A Educação Comparada não se preocupa em só mostrar os sistemas de ensino, mas também se preocupa com a economia e a política, não há atividade social sem que se apoie em pressupostos, lógicos, estéticos, políticos, morais e religiosos. A análise prévia dos pressupostos e de sua influência sobre conjuntos dos fatos da educação, os problemas de educação são examinados numa grande escala social, política e cultural.

Considero essa análise de grande relevância e, mesmo uma condição para se colocar, de forma mais precisa, diante desses fatos um debate pós-moderno pode identificar argumentos das principais posições dos comparativistas enquanto impacto, no modo como escolheram representar o mundo, sobre isso Paulston diz:

Hoje, passados cerca de 22 anos e num quadro bem mais heterogéneo, é possível através de uma análise exegética identificar pelos menos cinco comunidades de saber no discurso da educação comparada que são mais ou menos favoráveis se não proponentes, a visões pós-modernistas. É o caso (1) das desconstruções pós-modernistas, (2) da alteridade radical, (3) da sociedade semiótica, (4) do prático reflexivo e (5) da cartografia social. As cinco comunidades tendem a situar o despontar do pós-modernismo após os anos 70 como conceito de periodização e, portanto, como externo à modernidade. Por sua vez, as comunidades que defendem as grandes narrativas da modernidade, tendem a considerar, como Jürgen Habermas, que o debate pós-moderno é interno à modernidade e só é perceptível em termos da noção de modernidade tardia. Na minha leitura atenta dos cerca de 60 textos seleccionados, surgiram quatro gêneros ou posições modernistas no debate: (1) as metanarrativas da razão, da emancipação e do progresso, (2) o papel do actor racional no jogo, (3) as apropriações modernistas críticas e (4) as adaptações da modernidade reflexiva. Estes espaços podem ser caracterizados, mapeados e comparados consoante a sua visão da realidade e a problematização da prática educativa. Estas diferenças são representadas na figura 2, onde agora nos focamos no lado esquerdo, ou lado do pós-modernismo, do campo de debate. (2001, p 211-213).

Fica evidente que a condição pós-moderna tenta tornar diferente aquilo que era normal e por não dizer caótico a rejeição do conhecimento generalizante necessitando assim de um pluralismo ante genérico. Em contra partida os comparativistas sinalizam para a investigação mais reflexiva, Poulston continua em seu texto apresentando a contribuição de Anderson na construção literária dos debates sobre a reforma educativa nacional, ainda que firmemente enraizados numa ontologia realista.

Nos anos 90 Brandi conclui que a questão central que se coloca à educação comparada é a necessidade de desafiar as hierarquias dominantes que tanto marginalizam e silenciam a humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, reunimos ponderações a cerca de alguns aspectos da Educação Comparada e da Pós-Modernidade. O “aprender a aprender”, supõe também aprender, mas seu centro está no saber pensar, fundamento do sujeito social consciente e competente.

Fazendo uma relação da educação comparada com a pós-modernidade, penso que, a educação comparada tem como finalidade melhorar a educação no mundo inteiro através da melhoria de sistemas educativos concretos. Num quadro bem mais heterogêneo, é possível através de uma análise exegética identificar pelos menos cinco comunidades de saber no discurso da educação comparada que são mais ou menos favoráveis se não proponentes, a visões pós-modernistas. Apresentando uma relação através destas comunidades de saber que é no discurso. O discurso aqui e a relação entre a educação comparada é a pós-modernidade.

Também as reformas no sistema ocorrem de cima para baixo, isto é, é o governo sancionando leis e decretos a serviço das elites dominantes. No movimento *escolanovista*, tivemos a influência de Dewey, entre outros, relacionados ao modelo norte americano de educação. Mesmo o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, foi redigido por educadores que compunham os "intelectuais da educação", os quais, em sua maioria, realizaram seus estudos no exterior, como é o caso de Anísio Teixeira, que estudou na Universidade de Colúmbia, nos EUA, e foi aluno de Dewey.

Também foi marcante a influência do relatório para a UNESCO no final de um século marcado pelo tumulto e pela violência, assim como pelo progresso econômico e científico, aliás, desigualmente distribuído, e no alvorecer de um novo século, cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e de esperança é imperativo que todos aqueles que estejam investidos de responsabilidade prestem atenção aos fins e aos meios da educação.

Todavia, educação modernamente vista, não significa apenas bem em si e instrumentação fundamental da cidadania, mas condição de produtividade econômica. O mercado moderno valoriza formação básica de qualidade, não porque tenha se convertido, mas levado pelo desafio da qualidade e competitividade. Com certeza, o sistema produtivo moderno valoriza formação básica porque garante condições mais favoráveis de lucratividade.

Referências

DELORS, Jaques. et. al. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional para o século XXI. Faber-Castell, Brasília. 2010.

FILHO, Manoel Bergstrom Lourenço. Educação Comparada 3.ed. Brasília. Inep/MEC.2004.

PAULSTON, Rolland. Mapeando a educação comparada depois da pós-modernidade. Educação, Sociedade e Cultura, nº 16, 2001,203-239.

SAVIANI, Dermeval. Historia Comparada da Educação: algumas aproximações. Pelotas, 2001.